

Lula diz que gostaria do apoio de Ciro em 98

*Segundo petista,
ex-ministro poderá ajudar
chapa de oposição mesmo
que permaneça no PSDB*

**GILSE GUEDES
e ELIANE AZEVEDO**

RIO — O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, assumiu ontem a posição de presidenciável e admitiu que gostaria que o ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes (PSDB) fosse um aliado na campanha para as eleições do ano que vem.

Segundo Lula, mesmo que Ciro não deixe o PSDB, ele poderá apoiar uma eventual composição de oposição à Presidência, mas não abre mão de que o PT seja cabeça de chapa na aliança com os partidos de centro-esquerda.

"As pessoas podem estar no PSDB, não ser aliadas 100%, mas ser aliadas 70% ou 50%, como foi o Jutahy Magalhães, (que é do PSDB e fez uma composição com o PT quando disputou o governo da Bahia em 1994)", declarou Lula antes da abertura oficial do 11º Encontro Nacional do PT, no Hotel Glória. "Quem sabe o Ciro possa ser um aliado 50%, pois eu prefiro ele como um aliado do que como um inimigo."

Lula considera que o ex-ministro, na realidade, ainda não se lançou na corrida presidencial e que, portanto, pode vir a apoiar o PT na disputa à sucessão de Fernando Henrique.



Lula com petistas: "As pessoas podem ser aliadas 70% ou 50%"

"Tenho conversado com o Ciro e ele tem me dito que concorrerá ao cargo de governador do Ceará ou vai buscar uma vaga na Câmara pelo PSDB."

A idéia do maior líder do PT, no entanto, é rejeitada por integrantes da cúpula da legenda. O ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro, um dos nomes cotados para substituir Lula na eleição presidencial, não acredita na "dobradinha" Lula e Ciro. Cabo eleitoral de Dirceu na eleição pa-

ra a presidência do PT, Tarso teve o mesmo discurso do deputado federal Milton Temer, candidato de oposição à liderança na-

cional do partido.

"Para que Ciro seja amigo do PT, ele precisa parar de bater no partido". O ex-prefeito considera que o ex-ministro tem estilo "messiânico" de fazer política, semelhante ao do ex-presidente Fernando Collor.

"Teria de ser outro Ciro para ficar com a gente", declarou Tarso. Para Milton Temer, o ex-ministro deve concorrer à Presidência, mas para dividir os eleitores que estão do "outro lado".

Aliança — O presidente de honra do PT não articulou para que seu nome fosse lançado ontem de forma explícita, porque quer, primeiro, que os 553 delegados do PT presentes na convenção nacional do partido aprovelem a possibilidade da criação de uma ampla aliança para as eleições do ano que vem.

Esta foi a posição adotada pelo presidente do PT, José Dirceu,

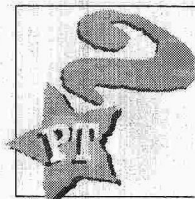
que concorre mais uma vez ao cargo de dirigente nacional, e pelo deputado federal José Genoíno (SP). Tarso defendeu mais uma vez que o nome de Lula seja lançado candidato à Presidência no encontro nacional.

Em entrevista, no entanto, Lula falou pela primeira vez de forma clara que, pessoalmente, gostaria de disputar com o presidente Fernando Henrique a eleição presidencial. "Quero enfrentar FH neste momento, pois ele não pode mais mentir para a sociedade com aquele discurso de 1994", disse. "Quero cobrar dele a ausência de políticas sociais e por ele ter assumido compromissos com os setores ligados ao poder econômico."

Apoios — O líder petista defendeu que a direção nacional procure outras personalidades políticas, como o senador Roberto Requião (PMDB-PR). Com relação ao ex-presidente Itamar Franco, Lula acredita que ele não precisa definir em qual partido vai ingressar e qual será o seu destino eleitoral. Sem citar nomes, ele acredita que vários peemedebistas e tucanos estão descontentes e poderão sair de seus partidos e apoiar o candidato da oposição.

Lula disse que não está com pressa de lançar-se candidato. "O que pode acontecer é que aqueles que já estão correndo sozinhos podem ficar como na aquela fábula em que o coelho acaba perdendo para a tartaruga", ironizou.

Segundo ele, o presidente está sendo considerado invencível, mas a situação pode reverter-se. "Eu era invencível em 1994 e perdi", disse. A decisão sobre a sua candidatura poderá ser tomada pela militância em dezembro ou março do ano que vem, de acordo com Lula.



TARSO
E TEMER
REJEITAM
IDÉIA